

PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SANTO ANTÔNIO I, MONTES CLAROS, MG

Autores: JOÃO VÍCTOR CORDEIRO RODRIGUES, AMANDA TEIXEIRA DUQUE DE OLIVEIRA, LEANDER DE ALMEIDA RIBEIRO, ROSA MARIA RUAS PARAÍSO, ANDRÉ SAMUEL DE SOUZA SANTOS, JOSIANE SANTOS BRANT ROCHA

Introdução

A Atenção Primária à Saúde é uma atenção ambulatorial não especializada ofertada através de unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Possui como característica o desenvolvimento de atividades clínicas diversificadas e de baixa densidade tecnológica, e compreende o espaço em que ocorre o primeiro contato da comunidade com o SUS, sendo responsável pela resolução de grande parte dos problemas apresentados pelos pacientes (LAVRAS, 2011).

O Programa Saúde da Família, criado e implantado em 1994, é uma importante estratégia para reorganizar as práticas na Atenção Primária de Saúde (APS) e reorientar o sistema de saúde brasileiro. O Programa articula os demais níveis de complexidade de atenção com a APS, garantindo, assim, a integralidade das ações e a continuidade do cuidado. Trata-se de um modelo que objetiva o trabalho em equipe, priorização da família em seu território, acolhimento, vínculo, ações de prevenção e promoção da saúde, sem descuidar do tratamento e reabilitação (GARUZI *et al.*, 2014).

Um dos princípios que orientam o desenvolvimento da atenção primária é a territorialização, em que ao compreender o território geográfico de uma comunidade, obtêm-se potencial não só explicativo, como também de identificação de situações problema que envolve a saúde, o que permite a realização do planejamento e organização de ações e práticas para melhoria nos serviços ofertados (MONKEN; BARCELLOS, 2005).

Este trabalho tem por objetivo conhecer os aspectos físicos, econômicos, sociais, culturais, históricos e demográficos da região de abrangência da Estratégia de Saúde da Família Santo Antônio I.

Material e métodos

O processo de territorialização da área de abrangência da equipe da ESF Santo Antônio I foi realizado por acadêmicos do primeiro período de medicina das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIP-Moc), entre Fevereiro e Junho de 2017, pelo módulo de Interação Comunitária e apoiou-se nos princípios estabelecidos pela Estimativa Rápida Participativa (ERP).

O método ERP foi efetivado, inicialmente, por meio da observação do território. Para isso, os acadêmicos saíram pelas ruas do bairro, acompanhados de uma agente comunitária de saúde, a fim de observar e conhecer mais profundamente o território analisado. Em seguida, foi feita a seleção de informantes chaves. Elaborou-se e aplicou um questionário para esses informantes, utilizando o princípio da técnica da "bola de neve", concomitantemente às novas observações do território, objetivando colher mais dados sobre a região. O questionário conteve questões relacionadas aos seguintes aspectos: histórico do bairro, aspectos territorial-ambiental, aspectos relacionados à saúde, aspectos sociais, aspectos educacionais, aspectos recreativos, infraestrutura, aspectos demográficos e aspectos institucionais da ESF. Por fim, foi realizado o levantamento de dados secundários, por meio de dados obtido pelo [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#), PMA2, SS2 e um mapa do bairro presente na estratégia.

Resultados e discussão

A. Histórico do bairro Santo Antônio I

A zona sudeste de Montes Claros marcada pela região do Delfino Magalhães foi dividida, dando origem ao território onde atualmente situa o bairro denominado Santo Antônio I. Este local começou a ser habitado em 1975, mas a urbanização iniciou há 20 anos. O bairro teve sua origem a partir de uma fazenda que foi loteada, em que alguns lotes foram doados para instituições, como a igreja, e o restante foi vendido para a população. De acordo com e, uma moradora relata que nos primórdios do bairro não havia energia elétrica, água tratada, saneamento básico e pavimentação. Salienta também que possuía poucos moradores, mas que com o desenvolvimento da cidade, o bairro também começou a expandir no que tange ao número de residentes e ao desenvolvimento de infraestrutura urbana.

B. Aspecto Territorial-Ambiental

O bairro Santo Antônio I está localizado na zona urbana da região Sudeste de Montes Claros, norte de Minas Gerais. Está próximo a importantes avenidas e BR's como, por exemplo, a avenida Deputado Plínio Ribeiro, BR-135 e acesso para a rodovia MG-308. Localizando-se a 5,6 km da área central do município, o bairro possui estrutura comercial para o atendimento das necessidades do bairro, embora para serviços específicos de saúde seja necessário o deslocamento para o centro da cidade.

C. Aspectos relacionados à Saúde

O bairro possui poucas ações voltadas para educação em saúde, cultura e inclusão social, dentre as quais destacam palestras de promoção em saúde para idosos hipertensos, diabéticos e para gestantes, sendo mínimas as campanhas de vacinação e ações voltadas para outro público pela Estratégia Saúde da Família. No entanto, a localização do Santo Antônio I é privilegiada, por situar próximo ao Hospital Alpheu de Quadros e da sede do SAMU, o que garante maior assistência de cuidado à população.

D. Aspectos Sociais

O bairro possui uma série de atividades relacionadas no âmbito econômico e social que atendem a população. É perceptível a presença de um grande número de comércios, como por exemplo, mercearias, supermercados, oficinas automotivas, farmácias, lojas de conveniência e de roupas, vidraçarias, padarias, além de estabelecimentos que proporcionam o cuidado pessoal e entretenimento da população, como salões de beleza e bares. Os moradores reclamam que não há no bairro loterias e casas de aviamentos, fato que faz com que o deslocamento para o centro ou bairros adjacentes, como o Delfino Magalhães, seja obrigatório para esses fins. Além disso, o bairro possui um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que oferece apoio psicológico à população, além de promover ações sociais, como a distribuição de verduras e frutas para cidadãos carentes.

E. Aspectos Educacionais

O acesso à educação infantil no bairro é garantido pelo Centro Municipal de Educação Infantil Professora Idoleta Maciel (CEMEI), que atendem crianças de 2 a 5 anos; pela Escola Municipal Jason Caetano, que possui o ensino fundamental I e II e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e atende de modo satisfatório a maioria da população do bairro. Como o bairro não possui ensino médio, os estudantes passam a frequentar escolas da área de influência do Delfino Magalhães. Ademais, a região também não possui Ensino Técnico e Ensino Superior, o que dificulta o ingresso, já que as instituições de ensino superior são encontradas nas áreas centrais ou em zonas mais afastadas da cidade.

F. Aspectos Recreativos

Quanto aos aspectos de lazer, há divergência de opinião entre a população, sendo que alguns consideraram que não há opções e outros relatam que há, porém localizadas em bairros da área de influência. Pode ser percebido, na área de atuação da Estratégia, apenas uma praça com uma quadra esportiva. Todavia, é pouco utilizada pela população, tendo em vista que as pessoas que a utilizam são geralmente usuárias de drogas e pelo fato de, em tempos passados, ter acontecido brigas e assassinato no local, fato responsável por limitar o uso desses ambientes recreativos pela população. Com relação à promoção de práticas esportivas, há o relato de que a ESF Santo Antônio I deveria contribuir com o estímulo, visto que não é uma atividade comum no bairro. Isso pode contribuir para a incidência de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes.

G. Infraestrutura: energia elétrica, água potável, rede de esgoto, coleta de lixo, transporte, segurança.

A área de abrangência da ESF do bairro Santo Antônio I apresenta grande acúmulo de lixo, principalmente em lotes vagos. Essa situação pode contribuir para a proliferação de animais peçonhentos, o que pode constituir-se como um risco para a saúde da população. Além disso, a presença de objetos potencialmente acumuladores de água parada e outros resíduos podem levar à incidência de doenças como a dengue, zika e chikungunya.

Com relação às ruas, a maior parte são pavimentadas. No entanto, há algumas, principalmente as localizadas na micro área V, que ainda apresentam ausência de pavimentação, sendo de terra com cascalho. Esse fato pode gerar para a população, sobretudo em tempos chuvosos, dificuldades de locomoção, além de predispor a incidência de problemas respiratórios. Além disso, é importante ressaltar que são planas e, em tempos chuvosos, não há histórico de alagamentos no território, com exceção das áreas próximas ao Hospital Alpheu de Quadros. Tal situação pode contribuir para a ineficácia dos serviços de saúde prestados pelo hospital, visto que a inundação não permite o adequado funcionamento de aparelhos, bem como impede a locomoção de profissionais e pacientes.

O bairro possui energia elétrica. A água consumida pelos moradores provém da empresa de abastecimento COPASA. As residências apresentam rede de esgoto. Não há relato, por parte dos moradores, de esgoto a céu aberto.

No que diz respeito aos aspectos de segurança, a população diverge em sua opinião, sendo que alguns moradores relataram que o bairro é seguro, enquanto outros ponderaram o aumento da criminalidade com diminuição da segurança nos últimos anos, principalmente quando se observa a elevada incidência de furtos no local. Este fato é observado devido a diferença de localização entre as residências. É consenso que há a necessidade de implantação de um posto policial no bairro, visto que seria um fator importante na redução dos índices de criminalidade.

Quanto ao aspecto de transporte, verifica-se que os principais meios utilizados pela população, são respectivamente: o transporte público, moto táxi, e táxi. Alguns moradores possuem condução própria. A população refere que em relação ao transporte público, há uma quantidade de linhas que são capazes de atender as necessidades dos moradores, com intervalos considerados satisfatórios. Esse fato é importante, pois, conforme relatado pelos informantes-chaves, muitos recursos de saúde localizam-se em outros pontos da cidade, como por exemplo, o centro. As linhas de ônibus que percorrem o bairro Santo Antônio I são: linha 5101 (Santo Antônio/Eldorado), 5601 (Vila Anália / Rodoviária), 5602 (Alto da Boa Vista - (via Rodoviária) / Centro).



H. Aspectos Demográficos

A ESF possui 597 famílias cadastradas e atende cerca de 2320 pessoas. Dessas 597 famílias, apenas 569 recebem visitas domiciliares. Das pessoas adscritas no território de abrangência, 87 são diabéticas e 283 são hipertensas. Não há relatos de caso de tuberculose e hanseníase nos dados da Estratégia.

I. Aspectos Institucionais da ESF

A Estratégia da Saúde da Família Santo Antônio I, criada em 27/10/1999, com sua respectiva inscrição no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES). Localiza-se na rua João Carneiro, 117, bairro Santo Antônio. Os atendimentos são realizados, sobretudo, no período matutino e vespertino, no horário de 7:00-11:30 e 13:30-17:00, pelo seguinte quadro de profissionais: uma médica, um enfermeiro, um dentista, uma técnica de enfermagem, uma auxiliar administrativa, seis agentes comunitários e uma servente de zeladoria.

Com relação à qualidade do serviço prestado, a população diverge opiniões, à medida que uma parcela está satisfeita com o atendimento da ESF e, a outra parte, queixa da falta de medicamentos e faltas de práticas de promoção à saúde.

Considerações finais

O processo de territorialização permitiu o conhecimento acerca dos aspectos relacionados à história do bairro, território, infraestrutura, transporte, população, perfil socioeconômico. Além dos aspectos relacionados à saúde, lazer e qualidade de vida dos moradores. Essas informações são importantes para que a ESF, em sua área de abrangência, possa aprimorar as ações de promoção à saúde e cuidado da população, buscando sempre o melhor para os moradores.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (FIPMoc) e da equipe da Estratégia Saúde da Família Santo Antônio I para a realização do trabalho.

Referências bibliográficas

GARUZI, Miriane; ACHITTI, Maria Cecília de Oliveira; SATO, Cintia Ayumi Sato; ROCHA, Suelen Alves; SPAGNUOLO, Regina Stella. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Botucatu, v.35, n.2, p.144-9, 2014.

LAVRAS, Carmen. Atenção Primária à Saúde e a Organização de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Brasil. *Revista Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.20, n.4, p.867-874, 2011.

MONKEN, Maurício; BARCELLOS, Christovam. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.21, n.3, p. 898-906, 2005.